



PERCEPÇÕES DE RISCOS RELACIONADOS AO TRABALHO EM UM ENGENHO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Thaís Lara Batista Menezes¹

Jhenifer Rodrigues Lopes²

Felipe Gabriel Neri Campos³

Ana Beatriz Vasconcelos⁴

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto⁵

1. Estudante de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. Apresentadora.
2. Estudante de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.
3. Estudante de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.
4. Estudante de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.
5. Enfermeiro. Doutor em Ciências. Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil.

Introdução: A Saúde do Trabalhador é um campo essencial da saúde coletiva, pois reconhece o trabalho como determinante central do processo saúde-doença-cuidado. No Brasil, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), instituída pelo Ministério da Saúde, orienta ações de promoção, proteção, vigilância e recuperação da saúde dos trabalhadores⁽¹⁾. A política tem enfoque na redução de riscos e agravos decorrentes das condições laborais, por isso, foram criadas instituições de saúde do trabalhador, compostas por equipes capacitadas e especializadas em saúde ocupacional, que atuam tanto na prevenção quanto na assistência e na vigilância da saúde. Assim, o presente estudo foi elaborado com o objetivo de perceber os riscos ocupacionais presentes em um engenho de cana-de-açúcar em um município no interior do Estado do Ceará, por meio da aplicação de instrumento de entrevista, a fim de identificar fatores que possam comprometer a saúde e a segurança dos trabalhadores. O setor sucroenergético possui relevância econômica significativa, porém está historicamente associado a elevados índices de acidentes de trabalho e de adoecimentos ocupacionais. A identificação dos riscos presentes no ambiente laboral, por meio da escuta dos trabalhadores, permite compreender as vulnerabilidades existentes no processo produtivo. Além disso, contribui para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde do trabalhador, alinhadas às diretrizes da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, promovendo ambientes laborais mais seguros e saudáveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, sob abordagem qualitativa e caráter observacional, realizado por



acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, durante o módulo Atenção Primária à Saúde VI, componente curricular do curso de graduação, por meio de visita técnica ao campo, com a aplicação de instrumento de coleta de dados qualitativos. Foi desenvolvido em um engenho de produção de cana-de-açúcar localizado em um município no interior do Estado do Ceará. O local caracteriza-se por atividade produtiva voltada ao beneficiamento artesanal da cana-de-açúcar. A amostra foi composta pelos trabalhadores presentes no local no dia da visita técnica, quatro pessoas que aceitaram participar da entrevista de forma voluntária. Dessa forma, foi elaborado um formulário estruturado para entrevista, com participantes previamente esclarecidos acerca dos objetivos do estudo. O formulário continha questões relacionadas ao ambiente de trabalho e à percepção dos trabalhadores acerca das atividades desempenhadas cotidianamente. Além disso, foi realizada observação direta do ambiente de trabalho para identificação de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos. O instrumento contemplou perguntas sobre os riscos aos trabalhadores presentes no local, ocorrência de acidentes de trabalho, sejam pessoais ou envolvendo colegas, sobre a disponibilidade e utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), bem como a existência de pausas durante a jornada, além do intervalo para almoço. Também foram investigadas queixas relacionadas à saúde, incluindo dores crônicas, problemas respiratórios, transtornos mentais e alterações auditivas ou visuais. **Resultados:** Todos os trabalhadores entrevistados foram homens, com predominância da faixa etária de 40 a 49 anos (50%). Na categoria tempo de trabalho prevaleceram trabalhadores com maior tempo de experiência, de 6 a 10 anos de trabalho. Os trabalhadores atuavam em diferentes setores do engenho de açúcar: Moenda, Caldeira, Destilaria e Armazém, sendo Campo o único setor sem atuação de nenhum dos trabalhadores entrevistados. Os profissionais relataram revezamento nas funções do engenho quando há falta de pessoas para todas as funções. As respostas da entrevista foram agrupadas em quatro categorias, sendo: I - Processo de trabalho; II - Histórico de acidentes e incidentes; III - Saúde e bem-estar do trabalhador; IV - Percepção de riscos e prevenção. Ademais, é importante ressaltar que as perguntas sobre a ocorrência de acidentes, adoecimento e riscos percebidos podem ter sofrido viés, visto que os participantes foram entrevistados no ambiente de trabalho, próximo ao chefe do engenho, pois não poderiam se ausentar de suas funções. Além disso, as respostas compreendem apenas os conhecimentos prévios dos participantes sobre saúde do trabalhador. Os profissionais entrevistados relataram costume ao trabalho do engenho e já não percebiam impactos negativos na qualidade do sono ou na saúde geral. A longa experiência profissional foi



mencionada como um fator protetivo aos acidentes no trabalho; um participante relatou que também era dever do profissional ter muita atenção ao que se está fazendo, e que ele nunca se acidentou por estar muito atento às suas funções. Foi negada a ocorrência de acidentes ou quase acidentes por todos os participantes, e todos eles relataram nunca ter testemunhado um acidente de trabalho no engenho. No entanto, alguns relataram já ter sido picados pelas abelhas que ficam próximas à cana-de-açúcar, o que não foi identificado pelos profissionais como acidente de trabalho. Quanto ao uso de EPI, foi relatado que o uso de luvas atrapalhava o ritmo de trabalho pois o mel da cana gruda no tecido e é necessário lavá-lo muitas vezes, outro trabalhador concordou que o uso de EPI era inconveniente, apesar de identificar que o maior risco de sua função era o de queimadura, já um terceiro disse que o uso de luvas apresenta maior risco pois poderia ficar presa no moedor de cana, mas considerou o uso de óculos de proteção importante. O trabalhador que ocupava a função de caldeira, observada como a mais perigosa, pois tem contato direto com fogo, também não foi visto utilizando EPI. Durante o período de observação, foi possível identificar um quase acidente com este profissional, pois o fogo se alastrou próximo aos seus pés e ele usava somente um par de chinelos como proteção contra o fogo. No entanto, o mesmo não identificou sua função como perigosa e disse que não havia nenhum risco. Autores também discorreram sobre a não adesão ao EPI por trabalhadores de corte da cana-de-açúcar e identificaram grandes fragilidades para a garantia das boas práticas, tais como o desconhecimento dos trabalhadores, a resistência ao uso, a não disponibilização dos equipamentos ou a disponibilização de equipamentos impróprios para uso⁽²⁾. Assim, as respostas dos participantes nas categorias I, II, III e IV não concordam com o que foi observado pelos pesquisadores no campo. Apesar dos profissionais relatarem não haver acidentes, observou-se a ocorrência de acidente por animal peçonhento (abelha) e quase acidentes (risco de queimadura). Os profissionais também relataram não sentir cansaço, nem dores e nenhum comprometimento de saúde, o que não condiz com as funções exercidas pelos mesmos, que são repetitivas e de risco. Apenas P4 mencionou incômodo com a qualidade do sono, pois acorda ainda de madrugada para trabalhar e diz que é o único aspecto do trabalho a que ainda não se acostumou. Nesse sentido, foi observado que o trabalho no engenho de cana-de-açúcar apresenta riscos bastante evidentes, desde o armazenamento das canas que atrai animais peçonhentos, até a matéria orgânica que se decompõe e pode acumular fungos, uso de maquinário e funções que envolvem contato direto com fogo, pó, fuligem, vapor de água e matéria-prima quente. Além disso, os movimentos repetitivos foram identificados em todas as funções produtivas do engenho. Entende-se que o



trabalho em engenho de cana-de-açúcar é fisicamente exigente, com longas jornadas e exposição a riscos que impactam diretamente a saúde do trabalhador e a qualidade de vida dos profissionais. Tais achados corroboram com estudos similares, que também avaliam os riscos ocupacionais de trabalhadores rurais na mesma condição⁽³⁾. Estes dados concordam com o quadro Categoria I, em que os trabalhadores identificam um trabalho majoritariamente lento, sem pausas e prolongado. Já na categoria II, os profissionais relataram ausência de acidentes, informação que diverge dos dados observados em campo, em consonância com a categoria III que obteve resultados similares. A categoria IV evidencia a carência no uso de EPI e baixa percepção de riscos em suas atribuições pelos profissionais do engenho. **Conclusão:** A vivência no engenho possibilitou uma compreensão concreta dos riscos ocupacionais presentes no beneficiamento artesanal da cana-de-açúcar, aproximando a teoria da prática profissional. A observação direta e o diálogo com os trabalhadores favoreceram o desenvolvimento do olhar crítico dos acadêmicos na identificação desses riscos, além de reforçar a importância da educação em saúde e o uso adequado de EPIs. Destaca-se a necessidade de orientar medidas de segurança relacionadas ao calor, ruído e exposição ao vapor, bem como incentivar a implementação de pausas regulares para descanso e hidratação durante a jornada. Também se evidenciou a relevância da realização de ginástica laboral simples antes do início das atividades, com alongamentos e movimentos que auxiliam no preparo muscular e na redução do cansaço. Como limitações, ressaltam-se o número reduzido de participantes e o curto período de observação, que restringem a abrangência dos achados, embora a experiência tenha sido fundamental para a formação crítica e profissional dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília, 2012. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/CEREST/site%20-%20Portaria_1823_12_institui_politica.pdf. Acesso em: 21 de fev. 2026.
2. Félix HR, *et al.* RISCOS PARA A SAÚDE E BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO NO CORTE MANUAL DA CANA-DE-AÇÚCAR (*Saccharum spp.*): UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 14, n. 1, 2023. Disponível em:



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM**
SEÇÃO CEARÁ

20º Congresso Cearense de
Enfermagem 29ª Convenção Interiorana de
Enfermagem

14ª Semana de Enfermagem da Universidade do Vale do Acaraú (UVA)
1º Seminário Gestão e Liderança em Enfermagem Hospitalar

<https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1209>. Acesso em: 20 fev. 2026.

3. Moita MP, *et al.* Riscos à saúde do trabalhador rural na produção de rapadura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/3259>. Acesso em: 22 fev. 2026.

DESCRITORES: Trabalho; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Risco Ocupacional.

EIXO TEMÁTICO: Temas Livres.